

As Escolas Bíblicas Dominicais Presbiterianas de Teresina e Suas Práticas Educativas para a Cidadania (1936-2019)

The Presbyterian Sunday Schools of Teresina and Their Educational Practices for Citizenship

Jamylle Torres Viana Vieira de Alencar Leite Lima¹

Universidade Federal do Piauí

Maria do Amparo Borges Ferro²

Universidade Federal do Piauí

RESUMO

Nas Igrejas Protestantes brasileiras, aos domingos, são realizadas aulas nas suas Escolas Dominicais. Por isso, buscou-se desenvolver pesquisa acerca das principais práticas educativas realizadas nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, Piauí, Brasil, nos anos de 1936 até 2019. Para efeitos do presente artigo, desenvolveu-se pesquisa histórica, que tem como problema de pesquisa: as práticas educativas das Escolas Dominicais de Teresina são capazes de formar o indivíduo para o exercício da cidadania? Elegeu-se como objetivo geral: apresentar as práticas educativas para a cidadania desenvolvidas nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina. Como objetivos específicos, buscou-se: mapear os principais materiais didáticos utilizados na mediação dessas práticas educativas; identificar as principais práticas educativas desenvolvidas nessas Escolas e analisar a importância da educação fornecida nessas Escolas para o exercício da cidadania. Dentre as justificativas, destaca-se a necessidade de se historiar as pouco conhecidas práticas educativas das Escolas Dominicais presbiterianas. Adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa histórica de cunho documental, bibliográfico, tendo a história oral como método de investigação, tendo-se como referencial teórico autores oriundos da Nova História Cultural, tais como, Burke (2011), Le Goff (2013), Alberti (2013) e Thompson (1992). De igual modo, utilizou-se os pressupostos teórico-metodológicos de Ginzburg (1989), no tocante ao método indiciário.

Palavras-chave: Escola Dominical; Igreja Presbiteriana; Práticas Educativas.

ABSTRACT

In Brazilian Protestant Churches, on Sundays, classes are held in their Sunday Schools. Therefore, we sought to develop research on the main educational practices carried out in the Presbyterian Sunday Schools of Teresina, Piauí, Brazil, from 1936 to 2019. For the purposes of this article, historical research was developed, whose research problem is: Are the educational practices of the Sunday Schools in Teresina capable of forming the individual for the exercise of citizenship? The general objective was chosen: to present the

¹ Pós-graduação em Direito Público e em Direito Privado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Aluna do Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Heitor Castelo Branco, 3001, bairro Frei Serafim, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64.001-560. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8344-9644>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5832536397151903>. E-mail: jamyllealencarleite@gmail.com.

² Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil. Endereço para correspondência: Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Campus Universitário da Ininga, bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil, CEP: 64.049-550. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1584-7007>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8212833454967440>. E-mail: amparobferro@gmail.com.

educational practices for citizenship developed in the Presbyterian Sunday Schools of Teresina. As specific objectives, we sought to: map the main teaching materials used in the mediation of these educational practices; to identify the main educational practices developed in these Schools and to analyze the importance of the education provided in these Schools for the exercise of citizenship. Among the justifications, the need to history the little-known educational practices of the Presbyterian Sunday Schools stands out. As methodological procedures, historical research of a documentary and bibliographic nature was adopted, having oral history as a method of investigation, having as theoretical reference authors from the New Cultural History, such as Burke (2011), Le Goff (2013), Alberti (2013) and Thompson (1992). Likewise, the theoretical-methodological assumptions of Ginzburg (1989) were used, regarding the evidentiary method.

Keywords: Sunday School; Presbyterian Church; Educational Practices.

RESUMEN

En las Iglesias protestantes brasileñas, los domingos, las clases se llevan a cabo en sus Escuelas Dominicales. Por lo tanto, buscamos desarrollar una investigación sobre las principales prácticas educativas realizadas en las Escuelas Dominicales Presbiterianas de Teresina, Piauí, Brasil, desde 1936 hasta 2019. Para los fines de este artículo, se desarrolló una investigación histórica, cuyo problema de investigación es: ¿Son las prácticas educativas de las Escuelas Dominicales de Teresina capaces de formar el individuo para el ejercicio de la ciudadanía? Se eligió como objetivo general: presentar las prácticas educativas para la ciudadanía desarrolladas en las Escuelas Dominicales Presbiterianas de Teresina. Como objetivos específicos, buscamos: mapear los principales materiales didácticos utilizados en la mediación de estas prácticas educativas; identificar las principales prácticas educativas desarrolladas en estas Escuelas y analizar la importancia de la educación impartida en estas Escuelas para el ejercicio de la ciudadanía. Entre las justificaciones se destaca la necesidad de historiar las poco conocidas prácticas educativas de las Escuelas Dominicales Presbiterianas. Como procedimientos metodológicos se adoptó la investigación histórica de carácter documental y bibliográfico, teniendo como método de investigación la historia oral, teniendo como referente teórico a autores de la Nueva Historia Cultural, como Burke (2011), Le Goff (2013), Alberti (2013) y Thompson (1992). Asimismo, se utilizaron los presupuestos teórico-metodológicos de Ginzburg (1989), en cuanto al método probatorio.

Keywords: Escuela Dominical; Iglesia Presbiteriana; Prácticas Educativas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto de pesquisa inédita empreendida no bojo de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí, entre os anos de 2020 e 2022, na linha de pesquisa de História da Educação, que tem como tema: as práticas educativas das Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil situadas em Teresina, Piauí, Brasil, nos anos de 1936 a 2019.

O desejo de pesquisar sobre essa temática surgiu em razão da pesquisadora ter sido aluna e professora de Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, bem como em virtude das práticas educativas desenvolvidas no seio de Escolas Dominicais serem um campo de estudo pouco explorado.

Destarte, no presente artigo, elegeu-se como problema de pesquisa: as práticas educativas das Escolas Dominicais de Teresina são capazes de formar o indivíduo para o exercício da cidadania? Adotou-se, como objetivo geral: apresentar as práticas educativas para a cidadania desenvolvidas nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina. Como objetivos específicos,

buscou-se: mapear os principais materiais didáticos utilizados na mediação dessas práticas educativas; identificar as principais práticas educativas desenvolvidas nessas Escolas e analisar a importância da educação fornecida nessas Escolas para o exercício da cidadania.

Dentre as justificativas, ante a escassez de fontes escritas, destaca-se a necessidade de se historiar as pouco conhecidas práticas educativas realizadas nas Escolas Dominicais presbiterianas, tendo-se adotado, como procedimentos metodológicos, a pesquisa histórica de cunho documental, bibliográfico, tendo a história oral como método privilegiado de investigação, elegendo-se, como referencial teórico, autores oriundos da Nova História Cultural, tais como, Peter Burke (2012), Jacques Le Goff (2013), Verena Alberti (2013) e Paul Thompson (1992). De igual modo, adotou-se o método indiciário, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos de Carlo Ginzburg (1989).

O nome Escola Dominical faz alusão ao dia em que as aulas são realizadas: aos domingos, podendo, também, ser denominada Escola Bíblica Dominical, em referência ao principal livro de onde se extrai o conteúdo educativo religioso ministrado em seu seio: a Bíblia.

Nessas Escolas são ensinadas condutas e valores cristãos subscritos pelo grupo estudado, constantes na Bíblia e nos símbolos de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil, a saber: Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior de Westminster e Breve Catecismo de Westminster.

As aulas das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, tradicionalmente, têm sido realizadas nas manhãs dos domingos e a faixa etária de seus alunos varia desde a mais tenra idade até a ancianidade, de modo que nelas se matriculam toda a família: o bebê, a criança, o adolescente, o jovem, o adulto e o idoso. Os seus alunos não se graduam, nelas estudando até o fim da vida.

DO REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa foi realizada amparada nos preceitos de autores oriundos da Nova História Cultural, a exemplo de: Peter Burke, Jacques Le Goff, Verena Alberti e Paul Thompson.

Tradicionalmente, os historiadores voltavam os seus olhares para os grandes feitos da humanidade, limitando-se, de um modo geral, a historiar os acontecimentos que giravam em torno do campo político. No entanto, com o advento da Nova História Cultural, houve uma ruptura com os paradigmas historiográficos tradicionais, tendo-se ampliado o campo de investigação científica dos historiadores, de modo que, potencialmente, toda a atividade humana virou alvo da historiografia.

Em consequência disso, houve um alargamento do uso das fontes, não mais se limitando a analisar-se apenas as fontes tidas como oficiais, mas possibilitou-se, inclusive, a adotar-se a história oral como método de pesquisa, afinal, “se os historiadores estão mais preocupados que seus

antecessores com uma maior variedade de atividades humanas, devem examinar uma maior variedade de evidências. Algumas dessas evidências são visuais, outras orais” (BURKE, 2011, p. 14). Afinal,

a história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com as formas do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos. Numa palavra, com tudo o que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve o homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem. (LE GOFF, 2013, p. 490)

Deste modo, além da leitura e da análise de fontes primárias (documentais), tais como Atas de Reunião das Igrejas, livros-caixa, entre outras, e de fontes secundárias (bibliográficas), tais como livros, dissertações, teses, entre outras, – interpretando-se o conteúdo das fontes escritas à luz do prelecionado pelo italiano Carlo Ginzburg, atentando-se às minúcias dos textos, aos indícios, aos “dados marginais, considerados reveladores” (GINZBURG, 1989, p. 149) –, utilizou-se, também, a “história oral como método privilegiado de investigação” (ALBERTI, 2013, p. 37), realizando-se entrevista semiestruturada com onze pessoas (homens e mulheres) que “participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema” (ALBERTI, 2013, p. 40), transformando-se “os ‘objetos’ de estudo em ‘sujeitos’”, a fim de se escrever “uma história que não é só mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira” (THOMPSON, 1992, p. 137).

DO PERCURSO METODOLÓGICO TRILHADO

O percurso metodológico trilhado em direção aos objetivos da pesquisa foi o seguinte: inicialmente, realizou-se pesquisa de cunho bibliográfico e documental, a fim de situar o objeto de estudo no contexto histórico e conceitual. Em seguida, passou-se à leitura das fontes escritas e visitou-se os Arquivos Históricos da Igreja Presbiteriana do Brasil e da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, ambos situados em São Paulo/SP, em busca de material didático utilizado nas Escolas Dominicais de Teresina nos períodos remotos da pesquisa e de informações de cunho histórico, sobre a chegada do presbiterianismo no Piauí e o surgimento da Escola Dominical presbiteriana de Teresina.

Na terceira etapa da pesquisa, procedeu-se com o levantamento das pessoas a serem entrevistadas que tivessem sido alunas ou professoras dessas Escolas, no recorte temporal da

pesquisa. Na quarta etapa, procedeu-se com a coleta dos dados orais. Na quinta etapa, realizou-se a transcrição e análise das entrevistas.

Na sexta etapa, procedeu-se com o cruzamento das fontes e com a análise do conteúdo dos dados colhidos à luz de Thompson (1992).

DO NASCIMENTO DA ESCOLA DOMINICAL PRESBITERIANA DE TERESINA

Em maio de 1886, o missionário e médico norte-americano Rev. George William Butler (1854-1919), nascido em Roswell, na Geórgia, esteve pela primeira vez em Teresina, sendo considerado “o primeiro pastor protestante que visitou o Piauí” (CUNHA, 2015, p. 105) de que se tem notícia, até o momento.

Vieira (1960, p. 42) relata que, na ocasião, o Rev. George W. Butler “pregou” no interior do Maranhão (em Caxias) e por todo o caminho até a Capital do Piauí (Teresina). Outrossim, Martins (2007, p. 46-47) informa que:

Depois da boa recepção em Caxias, o Rev. Butler partiu, novamente atravessando a região. Viajou 80 quilômetros até chegar ao Piauí. Nunca andou com tanto medo e oração. Medo porque estava longe de recursos humanos e temia a ação do novo presidente da Província; oração porque sentia que precisava muito da força divina para enfrentar os perigos. O calor era intenso. Muitas vezes teve de parar para repousar e refazer as energias. Chegar a Teresina, porém, era seu maior anseio. Chegando lá, viu quão infundados eram seus temores. Nunca foi tão bem recebido em toda a sua vida. Pregou cinco vezes durante sua permanência de apenas três dias na cidade. Em nenhuma das vezes teve auditório inferior a 250 pessoas; vendeu Bíblias e distribuiu panfletos.

Em julho de 1887, o Rev. Butler esteve novamente na Capital piauiense. A sua segunda visita gerou maior repercussão entre os nativos, tendo sido publicadas em jornais locais algumas matérias, a exemplo do periódico A Imprensa, no qual noticiou-se, no dia 30 de julho de 1887, que:

[...] No hotel Misael fez algumas conferências o dr. George W. Butler, ministro protestante que esteve entre nós. Falou sempre no meio de grande concurso de povo sobre diversos pontos de religião. Pareceu-nos inteligente e além disso, dispõe de pronúncia fácil e clara.

O segundo ministro presbiteriano a visitar e a realizar missões em Teresina foi o Rev. William McQuown Thompson (1864-1955) que, em 17 de janeiro de 1902, realizou o batismo dos primeiros presbiterianos de que se tem notícia, tendo sido publicado no jornal Norte Evangélico,

de 11 de agosto de 1928, a informação de que nessa ocasião teria realizado o batismo dos “primeiros crentes piauienses”.

Em 1895, de viagem certa para Teresina, a fim de organizar uma Igreja nessa Capital, o Rev. Thompson adiou os seus planos e permaneceu em Caxias/MA, devido a uma perseguição que os presbiterianos da recém-organizada Igreja daquele município maranhense estariam sofrendo.

Chaves (1998, p. 55) atribui, ao colportor paraibano Francisco Philadelpho de Souza Pontes e ao tenente piauiense Raymundo de Freitas Almeida, a abertura da primeira casa de culto protestante de Teresina, de que se tem notícia, e, baseado em informações sobre a participação desse tenente nas Campanhas do Exército Brasileiro no sul do país, supõe que a organização da casa de culto presbiteriana teria ocorrido em data anterior ao ano de 1894.

O mencionado colportor residiu em Teresina de 17 de outubro de 1896 ao ano de 1907, quando retornou ao seu Estado natal. Durante esse período, foi o responsável pela casa de culto presbiteriana que funcionava em sua residência na Capital piauiense e estava vinculada à Igreja Presbiteriana de Caxias, no Estado vizinho, Maranhão. Pode-se, afirmar, à luz dessas informações, que, a partir de 18 de outubro de 1896, possivelmente, deu-se início, de forma ininterrupta, às aulas dominicais presbiterianas em Teresina, o que acontece até os dias atuais.

Tal constatação de que as aulas da Escola Dominical presbiteriana de Teresina foram iniciadas antes mesmo da organização da primeira Igreja Presbiteriana da Capital piauiense, em 1936, alinha-se com publicação do jornal Norte Evangélico, de 11 de agosto de 1928, através da qual prestou-se informações sobre a Igreja Presbiteriana de Caxias e uma Escola Dominical em funcionamento em Teresina, senão veja-se:

[...] Esta Igreja, a despeito de ser pequena e pobre, tem duas Casas de Oração no valor de 13:000\$000 e 8 pontos de pregação inclusive Teresina.
O número atual de membros adultos é 156, e de menores 55.
Mantém duas Escolas Dominicais com 75 alunos matriculados divididos em 7 classes, 7 professores e 1 superintendente sendo: uma nesta cidade e outra em Teresina.

Além disso, Cunha (2015, p. 144), em livro publicado originalmente em 1924, registrou que havia duas Escolas Bíblicas Dominicais em funcionamento na Capital do Piauí, uma na Igreja Presbiteriana e outra na Igreja Batista, nos seguintes termos: “O protestantismo em Teresina vai-se desenvolvendo, posto que lentamente; mantém duas escolas de ensino bíblico, que funciona aos domingos, em cada igreja”.

O nascimento da Escola Dominical, como movimento organizado, remonta ao século XVIII, quando, em 1780, em uma cozinha alugada, na cidade de Gloucester na Inglaterra, o

jornalista Robert Raikes (1735-1811) teve a iniciativa de ensinar a Bíblia a crianças pobres, porém, ele logo percebeu que antes mesmo de ministrar as lições bíblicas, teria que primeiramente ensiná-las a ler, pois eram analfabetas. Em poucos anos, esse movimento espalhou-se para outros países.

Desde o século XIX, as Escolas Dominicais têm contribuído na obra missionária protestante no Brasil, de modo que os missionários realizavam as aulas dominicais para atrair pessoas e prover ensino religioso aos fiéis e apenas quando se possuía um grupo maior consolidado, procedia-se com a organização de uma igreja. Dada a importância da Escola Dominical, esta foi o primeiro trabalho realizado em português pelo fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil, Ashbel Green Simonton, quando, em 22 de abril de 1860, na sua residência, deu aula para cinco crianças, tendo como textos: a Bíblia, o catecismo de história sagrada e o livro Progresso do Peregrino, de John Bunyan (MATOS, 2002, p. 140). Em 12 de janeiro de 1862, Simonton organizou a Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro, à época Capital do Império.

No caso da Igreja Presbiteriana em Teresina, após cinquenta anos desde a primeira visita de Dr. Butler, foi organizada, na última Capital nordestina, em 15 de novembro de 1936, no salão de cultos situado à Rua da Glória, atual Rua Lizandro Nogueira, a sua primeira Igreja. Por este motivo, definiu-se como recorte temporal inicial da pesquisa o ano de 1936.

Há, atualmente, Escolas Dominicais em pleno funcionamento em cada uma das nove Igrejas Presbiterianas do Brasil situadas em Teresina. Em dezembro de 2019, havia apenas oito Igrejas Presbiterianas e sete Escolas Dominicais em funcionamento, pois ainda não havia Escola Dominical organizada na Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina, o que aconteceu apenas a partir de fevereiro de 2022. Em todos os demais casos, as aulas das Escolas Dominicais foram iniciadas antes da organização das respectivas Igrejas. A seguir, apresenta-se rol com os nomes das Igrejas e respectivas datas de suas organizações: Primeira Igreja Presbiteriana de Teresina, organizada em 15 de novembro de 1936; Segunda Igreja Presbiteriana de Teresina, organizada em 11 de janeiro de 1968; Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, organizada em 17 de agosto de 1991; Igreja Presbiteriana do Calvário, organizada em 16 de janeiro de 1999; Igreja Presbiteriana do Jóquei, organizada em 02 de dezembro de 2001; Igreja Presbiteriana da Piçarra, organizada em 16 de setembro de 2006; Igreja Presbiteriana da Piçarreira, organizada em 07 de dezembro de 2008; Oitava Igreja Presbiteriana de Teresina, organizada em 26 de fevereiro de 2016; e, Igreja Presbiteriana Parque Jurema, organizada em 26 de março de 2022.

DOS PRINCIPAIS MATERIAIS DIDÁTICOS UTILIZADOS NAS ESCOLAS DOMINICAIS PRESBITERIANAS DE TERESINA

Santos (1955, p. 246) leciona que materiais didáticos são “todos os objetos que auxiliam o professor a exercer sua função educativa”, de modo que compreendem não apenas “objetos artificiais, como gravuras, fotografias, instrumentos, aparelhos, utensílios, livros, papel, tinta, giz, pena, etc., como também objetos naturais, como plantas, animais e minerais”.

Ao longo da sua história, nos limites do recorte temporal da pesquisa, de acordo com o que se tinha disponível em cada período e conforme as condições financeiras das Igrejas, as Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina utilizaram variados materiais didáticos, a saber: Catecismos, Porções Bíblicas, Lições Internacionais, Revistas de Escola Dominical, flanelógrafos, cartazes, livros, gravuras, atividades impressas, músicas, aparelho de som, CD-ROM, entre outros.

Nas décadas finais do século XIX e nas décadas iniciais do século XX, o cenário era de escassez de literatura, em língua portuguesa, voltada para uso na Escola Dominical, disponível no Brasil.

À luz dos ensinamentos de Chartier (1999, p. 11-12), no sentido de que “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado”, buscou-se fazer um levantamento dos principais materiais didáticos impressos que foram utilizados nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, quais sejam: Bíblia; Breve Catecismo de Doutrina Christã (Breve Catecismo de Doutrina Cristã ou Breve Catecismo de Westminster); Meu Catecismo de Doutrina Cristã (da Editora presbiteriana Cultura Cristã); Catecismo Maior de Westminster; Catecismo Infantil (da Editora Os Puritanos); Lições Internacionais (Lições Internacionais), de autoria do Rev. William McQuown Thompson; Revistas para Escola Dominical, da Editora Cultura Cristã; entre outros.

Entre as Revistas para Escola Dominical da Editora Cultura Cristã analisadas, observou-se a ocorrência de temas relevantes, que abrangem todas as áreas da vida do ser humano, tais como: A resposta da Bíblia a questões modernas; Estudos bíblicos sobre o ser humano; As doutrinas da graça; A resposta da fé a questões modernas; O século 21 – Cidadania Cristã: Uma Perspectiva Reformada; Criação, queda, redenção e consumação – Enxergando o mundo como Deus o enxerga: Uma cosmovisão cristã coerente, que orienta nossos pensamentos, modos e desejos, guia nossas palavras e motiva nossas ações; entre outros.

Destarte, foi possível observar, nos materiais didáticos impressos variados utilizados nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, lições que ensinam valores e condutas cristãos ratificados pelo grupo estudado, tais como: amor ao próximo, perdão, tolerância, respeito às autoridades, fazer o bem, ajudar os necessitados, não dar falso testemunho, honrar pai e mãe, entre outros.

DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS EDUCATIVAS DAS ESCOLAS DOMINICAIS PRESBITERIANAS DE TERESINA

No presente artigo, adotou-se o conceito de prática educativa construído por Pinheiro (2017, p. 22), que a define como o “conjunto de ações, conscientes ou inconscientes, voltadas para a mudança do *status quo* do indivíduo e realizadas através de táticas e estratégias culturais.”.

Tradicionalmente, aos domingos pela manhã, são realizadas as aulas das Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, onde, inicialmente, todos os alunos e visitantes reúnem-se no salão principal do templo e fazem a chamada “Devocional”, na qual são realizadas orações, cantam-se hinos e cânticos, leem-se a Bíblia e o pastor ministra uma breve palavra. Em seguida, é realizada “divisão de classes”, momento em que todos os alunos se dirigem às suas respectivas classes, que são divididas e organizadas em faixas etárias. Essa divisão varia entre as Igrejas, conforme o número de membros da Escola Dominical.

Em sala de aula, os alunos aprendem o conteúdo ministrado através de aulas expositivas e para interpretar a Bíblia é utilizado o método interpretativo histórico-gramatical, ou seja, levando-se em consideração tanto o contexto histórico do texto estudado, como também os aspectos gramaticais. Assim, são ensinados os valores e as doutrinas religiosas do grupo estudado, mas também são lecionadas as condutas cristãs esperadas de todos que aprendem tais lições.

No departamento infantil, responsável pelas aulas às crianças, eram utilizados inúmeros recursos, a fim de chamar a atenção do aluno e facilitar a sua aprendizagem, tais como: flanelógrafos, imagens, fantoches, cartazes, entre outros. Nessas aulas, eram realizados recontos de histórias bíblicas, bem como eram ministradas lições que estimulavam o aluno não apenas a ouvir as lições, a ler e a memorizar a Bíblia, mas também a “observar, praticar e experimentar”, senão veja-se:

A prática da observação remete ao ensino praticado nas Escolas Dominicais Presbiterianas. Era através da observação, da prática e da experiência que os alunos inculcavam os valores cristãos, solidificando-se no caminho da religião. Aquele que passava pela Escola Dominical permanecia em contato com a igreja protestante, pois solidificava a aprendizagem das novas práticas religiosas através de exercícios de observação. Não bastava ler a Bíblia; era preciso observar, praticar e experimentar o que nela estava escrito. (KERR, *apud*, BERTINATTI, 2011, p. 70)

Nesse sistema de ensino, utilizava-se o método intuitivo:

A experiência, via utilização do método de ensino intuitivo [...] foi o ponto crucial para a Escola Dominical Presbiteriana solidificar e atrair novos fiéis para a nova religião implantada no Brasil. Vivenciando novas experiências, proporcionavam-se também

novas ideias e conhecimentos, que deveriam estar relacionados a angariar, neste contexto, adeptos ao Protestantismo. Segundo Kerr (1925, p. 4), “nenhuma outra instituição se tem esmerado mais do que a Escola Dominical na aplicação dos princípios e métodos da pedagogia moderna ao ensino da religião.

Utilizando-se dessa concepção, a Escola Dominical “moderna” conheceria e respeitaria os interesses e a personalidade de seus alunos, considerando-se a importância da imaginação e das gravuras. Tais recursos empregados para tornar o espaço agradável e atrair os alunos para “Cristo”. (BERTINATTI, 2011, p. 71)

Nas Escolas Dominicais presbiterianas de Teresina, o conteúdo religioso, de igual modo, era ensinado aos alunos através de músicas, que eram cantadas em momentos específicos da aula e cujas letras tinham relação direta com o que era ensinado. A cantoria era bastante estimulada, pois através dos cânticos transmitia-se valores e condutas cristãos.

O grupo estudado, também, tinha a prática de ensinar através de apresentações e jograis em datas comemorativas (tais como Natal, Dia das Mães, entre outras), gincanas, leitura de poesias, entre outros.

Além disso, transmitia-se os conteúdos cristãos, nas aulas, através do uso de materiais impressos, tais como: Revistas de Escola Dominical da Editora Cultura Cristã; livros de Editoras evangélicas sobre temas diversos, tais como, por exemplo, o Grande Livro de Perguntas e Respostas, de autoria de Sinclair Ferguson, da Editora Cultura Cristã; entre outros.

A partir de meados da primeira década do século XXI, algumas Escolas Dominicais, em algumas classes, passaram a realizar estudos por temas (tais como, Cosmovisão Bíblica, por exemplo) ou por livros da Bíblia, não mais utilizando as Revistas de Escola Dominical.

Ao final da aula, os alunos retornavam para o salão principal do templo e, nesse momento, questionava-se, classe por classe, o tema da lição e o seu versículo base e então os alunos de todas as classes, uma a uma, conjuntamente, respondiam aos questionamentos em uníssono, respeitando-se os turnos de fala. De igual modo, nesse momento pós-aula, eram lidos os relatórios da Escola Dominical, nos quais registravam-se informações acerca do número de alunos matriculados, da quantidade de alunos presentes e ausentes, da quantidade de Bíblias e Revistas de Escola Dominical levadas pelos alunos, a fim de não apenas se contabilizar números, mas de se incentivar a assiduidade dos alunos e o uso do material didático.

Trazendo à memória o conceito de prática educativa de Pinheiro (2017, p. 22) e aplicando essa definição ao presente estudo, conclui-se que as práticas educativas das Escolas Dominicais das Igrejas Presbiterianas de Teresina são todas as ações praticadas por alguém que, de forma consciente, ou até mesmo quando não há a intenção, visam mudar o *status quo* do indivíduo, ou seja, mudar de vida e viver um cristianismo prático nesse mundo, realizando boas obras. E essas práticas educativas são realizadas através de táticas e estratégias culturais, tais como leitura e

memorização da Bíblia e de Catecismos, cântico de músicas, apresentações em datas comemorativas, gincanas, brincadeiras, entre outras.

ANÁLISES E RESULTADOS

Segundo Marrou (2017, p. 508), o “cristianismo é uma religião douta, e não poderia existir num contexto de barbárie” e por isso para poder “propagar-se e manter-se, para poder assegurar não apenas seu ensino, mas o simples exercício do culto, a religião cristã exige, imperiosamente, ao menos um mínimo de cultura de letras”.

Desde tempos remotíssimos, o pastor presbiteriano deveria demandar dos pais, ao batizarem seus filhos, que se comprometessem a ensiná-los a ler, para que pudessem ler a Bíblia por conta própria (RIBEIRO, 1981, p. 183). Até hoje, esse dever de prover educação aos seus filhos continua sendo exigido dos pais, nos batismos da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Pinheiro (2017, p. 224) leciona que quando o ato de ensinar não implicar “apenas em transmitir conhecimento escolar, mas em formar o cidadão para o exercício da vida como um todo”, a “isso se chama prática educativa para a cidadania”.

No caso da Escola Dominical presbiteriana de Teresina, ao se analisar os seus materiais didáticos e as práticas educativas desenvolvidas em seu seio, observou-se que o conteúdo ministrado nas aulas não se limitou a “transmitir conhecimento escolar”, ou seja, não se limitou a transmitir doutrinas religiosas cristãs calvinistas, mas visou, através disso, formar o indivíduo para o pleno exercício da “vida como um todo”, estimulando-se uma cultura letrada, bem como uma vida de prática cristã, na qual, no dia a dia, o aluno deveria aplicar os princípios bíblicos aprendidos nas suas condutas, ações, pensamentos, palavras, gestos, comportamento, enfim, na vida como um todo.

Além das Escolas Dominicais, os presbiterianos fundaram Instituições Educacionais em diversas localidades do Brasil, a exemplo do Colégio Evangélico Agnes Erskine, situado em Recife/PE; Instituto Ponte Nova, situado em Wagner/BA; Colégio Quinze de Novembro, situado em Garanhuns/PE; Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo; entre outros.

No Piauí, ainda que de forma tímida, observou-se a criação de algumas Instituições educacionais. Em Teresina, nos anos de 1966 e 1970, funcionou a Escola Presbiteriana de Teresina, na qual estudaram e lecionaram pessoas que, ainda hoje, são membros de Igrejas Presbiterianas. Na Capital do Piauí, no final da década de 80 do século XIX, o Rev. Sung Il Kang, enviado pela Igreja Presbiteriana da Coreia, iniciou trabalho que resultou na abertura do Seminário Teológico do Nordeste (STNe), em funcionamento até os dias atuais, formando pastores presbiterianos

nativos anualmente. Em Parnaíba/PI, de 1959 a 1987, funcionou o Internato Presbiteriano, criado pelo casal de missionários Robert Murray Marvin e Phyllis Yates Marvin, cujo objetivo principal era dar oportunidade de estudo a adolescentes e jovens de origem humilde que viviam em locais distantes das Escolas, de modo que, ao residirem no Internato, ficavam mais próximos da Escola, podendo frequentá-la e concluir seus estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, analisou-se alguns materiais didáticos e algumas das principais práticas educativas mediadoras de conteúdos religiosos cristãos nas Escolas Bíblicas Dominicais das Igrejas Presbiterianas do Brasil de Teresina, Piauí, Brasil.

Em teoria, os valores e condutas cristãos ensinados nas aulas dessas Escolas devem estar alinhados com a Bíblia e com os símbolos de fé da Igreja Presbiteriana do Brasil: Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior de Westminster e Breve Catecismo de Westminster.

Observou-se que, ao longo dos anos, alguns materiais didáticos continuam sendo usados por essas Escolas, a exemplo da Bíblia (tida como única regra de fé e prática para o grupo analisado), de Catecismos e das Revistas de Escolas Dominical da Editora Cultura Cristã.

Concluiu-se que as práticas educativas ministradas no seio das escolas dominicais promovem uma cultura de letramento dos indivíduos que nelas estudam, habilitando-os para o pleno exercício da vida como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- BERTINATTI, Nicole. **A Escola Dominical Presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)**. Orientadora: Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2011.
- BURKE, Peter. **Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro**. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 7-38.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- CHAVES, Monsenhor. **Obra Completa**. 2. ed. Teresina, PI: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

CUNHA, Higino Cícero da. **História das Religiões do Piauí**. 2. ed. Teresina, PI: Academia Piauiense de Letras, 2015. (Coleção Centenário, n. 38)

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão, Irene Ferreira e Suzana Ferreira Borges. 7. ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2013.

MARROU, Henri-Irénée. **História da Educação na Antiguidade**. Tradução de Mário Leônidias Casanova. Campinas, SP: Kirion, 2017.

MARTINS, Edijéce. **A Bíblia e o Bisturi**. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

MATOS, Alderi Souza de (org.). **O Diário de Simonton (1852-1866)**. Tradução de Daisy Ribeiro de Moraes Barros. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

PINHEIRO, Cristiane Feitosa. **Entre o giz e a viola: práticas educativas do Mestre-Escola Miguel Guarani, no Vale do Guaribas/PI (1938-1971)**. Orientadora: Maria do Amparo Borges Ferro. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

Disponível em:

https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/01_TESE_CRISTIANE_F_PINHEIRO_201720190705110141.pdf. Acesso em: 15 ago. 2022.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e Cultura Brasileira**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Noções de didática geral**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1955.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, David Gueiros, **A historical study of the missionary work of Dr. George W. Butler and an analysis of his influence on Brazil**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Departamento de História, Universidade de Richmond, 1960. Disponível em:

<https://scholarship.richmond.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1532&context=masters-theses>.

Acesso em: 15 ago. 2022.

Submetido em: 16 de ago de 2022.

Aprovado em: 20 de nov de 2022.

Publicado em: 30 de abr de 2023.